

Publicação periódica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

* flia Fernando Marinho—BARCELLOS *

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... .. 24\$00

Provincia... .. 25\$00

Estrangeiro... .. 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELLOS

9 de ABRIL 1918-1930

Doze anos são volvidos sobre a Batalha de La Lys, data histórica e imorredoura de 9 de Abril de 1918, na qual o Exército Português se bateu com brio e coragem nas nevoentas e frias trincheiras da Flandres.

Manhã de nevoeiro intenso, fria, dum frio cortante, assim romperam os primeiros raios de aurora dessa memorável manhã, e assim também, ao amanhecer, romperam as 600 bocas de fogo inimigas a despejar metralha de todos os calibres sobre a frente portuguesa. Encobertos com o nevoeiro, que lhes facilitara imenso as operações, lá marcham vagas sucessivas de alemães vomitando fogo sobre a debil e já enfraquecida linha portuguesa.

A desproporção era enorme,—um português para cinco alemães,—e, com a desvantagem ainda de as nossas tropas estarem cansadas e esgotadas, de alguns mezes seguidos de trincheiras, com os efectivos bastante desfalcados, enquanto que o alto comando alemão, empregou nesse formidável ataque tropas frescas e escolhidas—tropas de assalto.

Enquanto puderam resistiram os portugueses, praticando actos de bravura, não deixando decair a grande fama de que justamente gosavam.

Mas o ataque não cessava, as comunicações desapareceram ás primeiras horas; as linhas, os abrigos, tudo ficou desmantelado, sendo em pouco reduzidos a um montão de ruínas, e toda essa frente portuguesa, que se estendia—desde Armentieris até ao Canal de La Bassé—ficou reduzida a um campo raso, tendo, em breve trecho, de começar a luta corpo a corpo.

Muitíssimos actos de bravura se praticaram nesse dia, sendo um dos mais belos, o exemplo dado pelo major comandante do Batalhão d'infantaria n.º 29—hoje coronel Xavier da Costa—que, ferido duas vezes, ainda reuniu um limitado grupo de oficiais e soldados, que durante algum tempo opuseram grande resistência ao inimigo, junto da Red House, em Lavantie, sendo ahí ferido,

quasi mortalmente e feito prisioneiro. O Tenente Coronel Bento Roma, que foi duma coragem inextinguível na defesa do reduto de La Couture, onde impediu e demorou por algumas horas o avanço do inimigo.

E Barcelos, que tanto da cidade como do concelho, contribuiu com grande numero de filhos seus, também os teve que heroicamente se bateram. O saudoso Tenente-Coronel Vila Chã Leite, o mutilado que todos conhecemos. O alferes Capelão - Conego Souza, que voluntariamente se oferecia para os pontos mais arriscados da peleja. O tenente Martins Lima, que comandando uma companhia do Batalhão de infantaria n.º 3, foi, por ordem superior, reforçar, no mais acedo da luta, o Batalhão de infantaria n.º 29.

E quantos, quantos espreitados por esse concelho, esquecidos, obscuros, humildes e que foram autenticos heróis!?

Ainda há pouco, fomos procurados por um 1.º cabo, residente numa freguesia do nosso concelho, em que nos perguntava se, em face do que tinha escrito na sua caderneta militar, teria direito a qualquer pensão. Que em tempos, há anos já, o seu comandante de companhia em França—o falecido Tenente-Coronel Vila Chã—o chamara e lhe dera uma cruz bronzada, preza a um bocadinho de fita encarnada e verde e que lhe disséra ser a «Cruz de Guerra».

Lemos e lemos o seguinte:

«Condecorado com a Cruz de Guerra de 4.ª classe, porque sendo porta metralhadora do seu pelotão, se manteve firme no seu posto, fazendo fogo com a sua metralhadora, produzindo baixas ao ini-

Orfeão Académico de Coimbra O Ideal Republicano

A convite de alguns barcelenses, antigos estudantes da velha e sempre gloriosa

UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

encontra-se hoje, em Barcelos, o Orfeão Académico daquele importante estabelecimento científico e que é, sem dúvida, o mais disciplinado e bem organizado grupo coral do nosso País.

«A Opinião», por tal motivo, sauda muito calorosa e efusivamente a radiosa mocidade da poética e tão cantada cidade do Mondego que, com a sua visita á nossa terra, cheia de tradições gloriosas e ansiosa de beleza e de progresso, só com ela se honra e enaltece.

Sejam bem-vindos, pois, os ilustres académicos de Coimbra e recebam as nossas muito calorosas, entusiasticas e vivas SAUDAÇÕES.

migo, só retirando quando lhe acabaram as munições, inutilizando por ultimo a metralhadora, sendo então feito prisioneiro».

E como este quantos haverá, labutando de manhã até á noite para ganhar o pão de cada dia, sem terem uma pensão condigna.

Seguiram há dias para França, alguns antigos combatentes, que vão depôr a sua corôa de flores, junto ao Padrão Português de La Couture e desfolhar algumas flores, flores de saudade e lagrimas sinceras, nos tumulos dos centenares de portugueses que dormem o sono eterno no cemiterio militar português de Richebourg l'Avoué.

No dia de hoje, 9 de Abril, invocamos com saudade a memória desses heróis, que derramaram o seu sangue em holocausto á Patria e saudamos também todos os que, ainda vivos, souberam honrar a Patria e o Exército a que pertenciam, na memorável Batalha de La Lys.

EM ESPANHA

Curiosos numeros

O Ayuntamiento de Barcelona tornou publicos os numeros relativos á divida daquela corporação desde Outubro de 1923 até ao fim da ditadura. Essa divida, que naquela data era de 427.797.000 pesetas, subia a 882.029.500, aumentando assim em 454.232.500 pesetas.

Por seu turno, a população, que era de 727.294 habitantes, subiu para 881.275. Dessas cifras depreende-se que em 1923 a divida de cada habitante de Barcelona, fazendo a distribuição por igual, era de 588.204 pesetas, sendo actualmente de 1.000.856.

A divida actual da Espanha é de desanove mil novecentos e setenta e três milhões de pesetas, correspondendo a cada espanhol 874.17 pesetas. Como os barcelonenses se incluem nesta distribuição, competelhes o pagamento das duas dividas, ou seja 1.975 pesetas por habitante.

Papel de Carta

Em fantasia e simples, grande sortido em carteiras e CAIXAS

Tipografia, Enc. e Papelaria
FERNANDO MARINHO

E' do nosso camarada do Pôrto, «Humanidade», que transcrevemos, com a devida vénia, este artigo. Leram-no todos os republicanos:

Diziamos nós, no nosso ultimo artigo, que não tinha havido em Portugal, desde o 5 de Outubro, o verdadeiro Ideal Republicano. E' triste, é doloroso, até, reconhecê-lo, mas é assim mesmo!

O Povo Portuguez, sendo, como é estruturalmente liberal, possuidor, além disso, de qualidades belas e excepcionais, amando a Republica até ao heroismo e á abnegação, não tem, todavia, tido até hoje quem o oriente e eduque no sentido do verdadeiro Ideal Republicano.

Daí, o amar a República mais por instinto do que por convicção, embora esse instinto seja nele tão vivo e tão grande que, apesar de todos os desvarios, erros e imoralidades de alguns homens da República, elle é sempre o seu único defensor, nas horas amargas do perigo e da traição!

Passada, porém, a borrasca, enquanto que elle volta ao seu labor quotidiano, com a consciencia do seu dever civico cumprido, os outros, os dirigentes, os homens da elite republicana, esquecendo o que devem a si próprios e ao Paiz, depressa recomeçam a paten-tear o espectáculo degra-

dante dos seus ódios, das suas paixões e dos seus interesses mesquinhos.

Não os norteia, portanto, na maior parte, o prestigio e dignificação da Republica, que deveriam servir com amor carinho, mas sómente, a sobreposição dos interesses pessoais aos da colectividade.

Foi sempre assim desde o 5 de Outubro e continuará a sê-lo, se nós outros, republicanos pela Razão e pela intelligencia e que pela República já nos temos sacrificado desinteressadamente, nos não unirmos e procurarmos por uma propaganda vasta e intensa, espalhar pelo Paiz inteiro a semente do verdadeiro Ideal Republicano.

Devemos lutar todos por uma República Nova, por uma República, que, reunindo todos os valores que andam dispersos e desiludidos, represente insofismavelmente a garantia maxima da prosperidade da Nação e do bem estar de todos os cidadãos.

Mas, para isso, indispensável se torna que se formem partidos novos, com gente boa e sã, cujos programas, longe de serem utopias e rotulados com a marca antiga, comum a todos eles, traduzam fielmente o sentir e as aspirações das diferentes correntes da opinião pública. Não sendo as-

(Continua na 2.ª página)

Aos nossos assinantes de BARCELLOS

Já se encontram há dias no correio, á cobrança, os respectivos recibos da assinatura de «A Opinião», correspondentes ao periodo do 1.º trimestre deste ano.

A todos os nossos presados assinantes solicitamos o pagamento dos seus recibos logo que estes lhes sejam apresentados, evitando a sua devolução e o encargo de novas despesas de cobrança.

Sendo «A Opinião» um jornal pobre, porque vive unicamente dos recursos proprios, confiamos, por isso, no valioso auxilio de todos os seus dedicados amigos e assinantes.

O português assassinado e esquarterado em França

CIBOURE, 3.—As autoridades transportaram para o cemitério o corpo do Manuel Gomes que foi examinado pelo medico na presença dos assassinos. O medico verificou que o corpo tinha sido serrado ou esquarterado com um instrumento cortante. Maria Lubot, amante do Miguel, aca-reada com este, negou a sua participação no crime, tendo declarado que não conhecia o corpo.

Uma numerosa multidão que se encontrava no cemitério pedia, em alta gritaria, a morte para os assassinos.—(H.)

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

A fechar

O meu chapéu incomoda-o?

O espectador convicto:—
Muito, minha senhora. A minha mulher acaba de me dizer que quer um igual!..

FAÇAMOS A REPUBLICA!

Não basta ter proclamado a Republica. E' preciso fazê-la. E para essa obra, complemento da primeira, obra definitiva, obra salvadora, se reclama a acção de todos os republicanos fundidos no mesmo ideal de Liberdade e de Justiça.

MAGALHÃES LIMA

SEARA ALHEIA

Recordamos do diário republicano da manhã, de Lisboa, «O Rebate»:

«Teimam os monarchicos em pretender dar a impressão de que constituem um dos apoios da situação. Isto seria o absurdo, se não fosse apenas ausencia de escrúpulos.

A ditadura é republicana, afirmam-no os ministros em ocasiões diversas. E se assim é, ou os monarchicos aderiram ao regimen ou praticam, mais uma vez, um acto de dissimulação para melhor atraíloarem.

Os homens de princípios firmes não tomariam a primeira atitude; e os homens de honra repudiariam a segunda, com revolta.

Os sucessos destes 20 anos da Republica autorizam-nos a tirar todas as ilações pejorativas, tomando pois os precauimentos necessários.»

De «O Rebate», extraímos estes períodos:

«Em verdade, se os republicanos têm uma vasta obra a completar e a iniciar, a primeira condição do successo é o darem-se as mãos, com proposito de assim seguirem caminho até à hora em que, alicerçado solidamente o regimen, as divergencias de métodos e processos constituam motivo a diferenciações. O bom senso aconselha como de boa pratica, quanto aos edificios e às instituições, não discutir pormenores decorativos, arranjos secundarios, enquanto os caboucos não sejam firmes, desafiando o tempo, os abalos cósmicos ou os sismos dos acontecimentos.»

Do nosso distinto colega «Diario Popular», estes períodos:

«Foi a 5 de Abril de 1908 e a monarchia já tombava num misero esterior, confiada à guarda dum velho monarchico «macavenko».

Era um domingo de eleições—dessas eleições do tempo da monarchia a que o povo republicano da capital accorria, depositando na urna a sua lista, com a convicção de que cada lista valia como certa granada assastada contra a desmantelada nau bragantina.

Nessas eleições, na assem-

bleia de S. Domingos, o povo amotinou-se, porque os monarchicos dos adiantamentos tambem lhe queriam roubar votos.

O povo amotinou-se, enes-se motim houve pedradas, tiros, correria de cavalos e muito sangue derramado. E quando o largo, após a refrega, já estava vasio de população e clamor, alguém viu que do canto duma valeta se erguia uma sombra, um moço pálido, dos do povo, magalha de gente, olhos apagados de vida, a arrastar-se e a tremer, e que, molhando os seus proprios dedos nas feridas que gotejavam sangue, com eles escreveu na parede branca duma esquina estas palavras: «Viva a Republica!»

Depois, esse anonimo filho do povo, simbolo da alma generosa da rua, tombou na terra para não mais se levantar.

Que todos os republicanos fixem, bem, seus olhos nessa legenda sagrada.»

Do «Diario Popular», tambem este soelto:

As «Novidades» noticiaram, como se isso fosse uma coisa muito extraordinaria, que os estudantes catholicos vão comungar.

Parece-nos que o caso é natural, tratando-se de catholicos praticantes.

O que não está certo—por exemplo—é que a catolica «Novidades» trabalhe aos domingos não guardando os mandamentos da «sua» Santa Madre Igreja...»

De «O Rebate»:

«O sr. Walter Edge é o embaixador dos Estados Unidos em Paris. Nada de extraordinario até este ponto. Interessante é porem conhecer que o actual diplomata começou vendendo jornais nas ruas de Nova York e, á força de energia, acabou por comprá-los, tornando-se um dos grandes proprietarios da imprensa.

Ao desembarcar na capital francesa, este homem, deliberadamente, recordou os seus principios de vida, convidando a um banquete os antigos companheiros do officio, para que verificassem como o vendedor de periódicos pode chegar a ser o seu dono.»

O incidente de Angola

Acêrca do incidente ocorrido em Angola, publicaram os jornais de quarta-feira o seguinte:

Informações da Arcada

Assumiu ontem sem novidade o governo da colónia de Angola o coronel sr. Bento Roma.

O alto commissario de Angola, sr. Filomeno da Câmara, deve regressar a Lisboa no paquete «Africa» que se encontra fundeado no Lobito, pois naturalmente quererá aproveitar a saída deste barco para a metrópole.

Parte das forças que devem seguir para Loanda deram entrada no Depósito Militar Colonial.

O general sr. Bilstein de Menezes segue no paquete de 6 do corrente para Angola, onde vai proceder a um rigoroso inquérito sobre os acontecimentos de Angola.

Uma nota officiosa

O Ministério das Colónias enviou á imprensa a seguinte nota officiosa:

«A questão de Angola entrou numa fase claramente favorável, devendo muito em breve a colónia voltar à sua completa normalidade, pelo que o Governò desistiu de mandar as forças que para isso estavam preparadas.

Foi chamado à metrópole sua ex.^a o sr. Alto Commissario, que embarcará no primeiro paquete.

Como é sabido, o general Bilstein de Menezes vai proceder a um rigoroso inquérito aos ultimos acontecimentos, partindo dentro de breves dias.»

Nota dos jornais de quinta-feira:

Vão recolher às suas unidades as forças que se destinavam a Angola.

—O Alto Commissario de Angola, que se encontrava no interior de Benguela, deve embarcar, provavelmente hoje, no paquete «Africa», com destino à metrópole.

—A fim de seguir para Angola, deixou o comando da Região Militar do Porto o general sr. Bilstein de Menezes.

A FRANQUEIRA estancia de turismo

Em Barcelos, podemos afirmar, que nada até hoje se tem dito com verdadeira exactidão de forma a poder-se concluir que alguém tivesse tratado deste momento assunto.

Depreende-se apenas que se tem alvitrado ou planeado qualquer coisa, mas que alguns passos se tenham dado com verdadeiro interesse para se conseguir alguma utilidade neste sentido, não.

A confirmar tudo isto está a resolução da Comissão Nacional de Turismo de andar a procurar por onde deve empregar a sua efficacia.

Na França e na Espanha o turismo tem uma expansão grandiosa pela qual se conhece nitidamente até que pontos chegam os fins patrióticos destes povos.

Em Portugal, embora vagarosamente ou antes frouxamente, está sendo alargado o turismo nacional com cuidado proveitoso.

E' natural que, dentro em pouco, vejamos as maravilhas que irão surgindo de tão patriótica iniciativa.

Todas as terras se vão organizando convenientemente para se collocarem a par daquelas que fogem de tudo quanto é possível para modernizarem os seus uzos e costumes.

Esta vanguarda ganha-se pelo tacto que os povos empregam em grandes empreendimentos que partindo de iniciativas da boa reputação daqueles os conduzem a fins lucrativos.

Estes capitais gastos, forcãam os visitantes a gastar outros que compensam generosamente o sacrificio daqueles.

Sabendo-se que o Conselho Nacional de Turismo protege indistintamente todos os organismos que trabalham pelo engrandecimento de localidades cujas belezas naturais se devem aproveitar, isto é, aformosea-las e dota-las com surpreendente requinte, não devemos esquecer o Monte da Franqueira que deve ser aformoseado proveitosamente para uma estancia de turismo.

Barcelos deve olhar por aquele local com carinho e boa vontade para dentro em pouco altivamente poder dizer, sem receio de desmentidos, que a Franqueira é uma altitude de repouso e recreio sem outra que a eguale.

O «Grupo Alcaldes de Faria»—Pró Franqueira—que chamou a si a tremenda responsabilidade de fazer a propaganda inspiradora da ideia do engrandecimento daquele Monte ha muito que vem gritando.

Avante pela Franqueira!

LOTARIA

Os premios maiores da lotaria de sabado foram os seguintes:

400 contos—2876.
40 contos—6774.
10 contos—9315.
2.700\$00.—2875, 2877.

Dois contos cada:—622, 1526, 1642, 3128, 3165, 4196, 4870, 6406, 6648, 6758, 6799, 7429, 7540, 7603, 8669, 8940, 8967, 9347, 9369, 9376.

Um conto cada: 515, 558, 623, 1286, 1401, 1459, 1690, 1729, 1803, 1979, 2439, 2807, 2890, 2915, 3610, 3103, 3133, 3277, 3801, 3849, 3979, 4123, 4527, 4771, 5066, 5452, 5588, 5777, 5893, 6415, 6593, 6929, 7330, 7454, 7470, 7491, 7546, 8262, 8398, 8700, 8963, 9206, 9261, 9382, 9409.

O ideal republicano

(Continuado da 1.ª página)

sim, isto é, sem que os republicanos honestos, competentes e convictos, se agrupem e imponham perante a benevolã espectativa do Paiz; sem que, numa palavra, haja um Ideal a nortear-nos e que seja a grande garantia dum futuro diferente e prospero, como havemos de criar o ambiente propicio ás reivindicações a que temos pleno direito?

Sirva-nos, ao menos, de dura e cruel lição o triste passado, e, penitenciando-nos sinceramente, trabalhe-mos todos por uma Republica Ideal, onde a Liberdade substitua a violencia, a Igualdade o ódio de castas e a Fraternidade o egoismo e as paixões dos homens; uma Republica em que todos caibam à vontade, sem rancores nem invejas; uma Republica, que, impondo-se pelos actos dos seus vultos, mais representativos, seja a garantia suprema duma administração inteligente e honesta dos dinheiros publicos e o amparo das classes mais desprotegidas da sorte; uma Republica, emfim, que, sendo unicamente servida por republicanos dignos e desinteressados, não dê nunca margem a que «os videirinhos» pesquem nas águas turvas e a que nós, com medo do visinho monarchico ou clerical, não possamos gritar, com todo o entusiasmo e ardor da nossa alma:

Viva a Republica Portuguesa!

A. P. G.

Novo restaurante

Anexo ao seu hotel abriu hoje, um novo restaurante, à rua Bom Jesus da Cruz, o sr. Emilio Vinagre, proprietario do acreditado Hotel Vinagre, desta praça.

Com instalações comodas e aceadas, neste novo restaurante encontrará o publico, conforme se propõe oferecer o seu proprietario, convidativos e bem apresentados serviços de mesa, vinhos, etc. etc.

A longa e conhecida pratica neste *matier* do seu proprietario, deve ser o motivo para a melhor propaganda da sua nova casa, e, assim, para o seu progresso.

Nomeação de professores interinos

Pelo ministerio da Instrução foi ordenado a todas as regiões escolares do pais, para não serem feitas mais nomeações de professores interinos de ensino primario, visto estar exgotada no orçamento do actual ano economico a verba destinada a tal fim.

Loja de fazendas

O nosso amigo e acreditado negociante sr. Manuel Coelho da Silva, mudou o seu estabelecimento de fazendas de Barcelinhos para a rua Barjona de Freitas, desta cidade, ficando de frente do Mercado D. Pedro V, onde já esteve tambem com estabelecimento de fazendas o sr. João Carlos Coelho da Cruz.

Ler e propagar a «Opinião» é dever de todo o bom republicano.

COMUNHÃO

Moldaste a minha vida à tua vida.
A teu geito afizeste o meu desejo.
A minha alma é a tua reflectida,
O meu beijo é a sombra do teu beijo.

Vejo em teus olhos o que nos meus vejo.
a mesma expressão vaga e indefinida,
onde perpassa, às vezes, num lampejo,
a angústia da Beleza inatingida!

Os nossos dois amores são iguais;
nem tu me queres menos, nem eu mais,
comunhão como a nossa nunca vi!

És como eu sou e eu sou como tu és.
Se te procuras só em mim te vês,
Se me procuro só me encontro em ti.

LAURA CHAVES

Vida agrícola

O azote amoniacal é assimilável

Os estudos consecutivos de alguns quimicos eminentes têm demonstrado que as plantas podem assimilar directamente o azote amoniacal, outros chegaram à conclusão, um pouco prematuramente, que os sais amoniacais são susceptíveis de servir à alimentação dos vegetais da mesma forma que os sais nítricos provenientes dos adubos ou da nitrificação das matérias azotadas incorporadas no solo.

Deve-se considerar, com effeito, o azote amoniacal como uma forma transitória, que as plantas utilizam na falta doutra—como os bois consomem, por exemplo, palha na falta de erva, ou de bom feno—e cuja assimilação não se continua aliás durante muito tempo nas condições normais e praticas da cultura ordinária.

M. Mazé, um dos autores que melhor têm estudado a questão, reconheceu, além disso, que numa solução além de 0,5 % os sais amoniacais provocam uma redução dos orgãos subterrâneos e uma diminuição da colheita.

Os nitratos, graças á sua

mobibilidade no solo e também à perfeita adaptação do seu azote ás necessidades alimentares dos vegetais, facilitam e provocam mesmo a penetração profunda das raízes no solo.

Devido a isso, as plantas sofrem menos secura, desenvolvem-se mais regularmente e produzem mais.

Poder-se-ia tambem acrescentar que os sais amoniacais sofrem, durante a nitrificação, perdas, algumas vezes, importantes; que elles arrastam a decalcificação muito rápida dos solos, e que as terras argilosas os retêm com tal energia, que as raízes das plantas nem sempre chegam a poder utilizá los.

Enfim, destas considerações rapidamente expostas, conclui-se que, para obter os mais vantajosos resultados com as plantas—como tambem com os animais—não basta fornecer-lhes matérias alimentares, mas tambem alimentos que sejam ao mesmo tempo os mais racionais e melhores.

J. Pereira

SOCIEDADE

Um preso incendiario

Tendo sido preso pela P. S. P. desta cidade na noite do dia 7 para 8, por disturbios e embriaguez, Francisco Gonçalves, residente nesta cidade mas natural de Braga, este, para ivadir-se, lança fogo á porta da prisão.

O preso consegue lançar o fogo, por aproveitar para isso uma vassoura que por esquecimento tinha ficado naquella prisão, quando da occasião da limpeza.

Por felicidade não attingiu aquele incendio as porções desejadas, em virtude de a tempo darem por ela, que foi pelas 4,30 horas, quando o pessoal daquelle policia em serviço na sua recolhia ao posto.

De regresso de Portalegre, onde se encontrava com residencia, chegou a esta cidade, a fim de breve pôr em laboração a sua fabrica de refrigerantes, o sr. Antonio Relvas.

—Regressou de Lisboa o sr. Flavio Neiva.

—Esteve no Porto, ha dias, o sr. Domingos Pereira de Sousa.

—Cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo e assinante sr. Armando Pacheco, que aqui veio de visita a sua familia.

—Estiveram em Braga, ontem, os srs. Dr. Gonçalo Araujo e Manuel Pereira da Quinta Junior.

Procissão de Passos

E' no proximo domingo, que se realisa em S. Verissimo, com a imponencia dos anos anteriores, esta majestosa procissão, sendo uma das mais grandiosas que se realiza nesta freguesia.

Escuta a voz da natureza, que te brada todos os homens são iguais; todos constituem uma única familia.

Ainda o caso das "Torres"

Uma carta do architecto ERNESTO KORRODI

Do distinto e inteligente architecto, sr. E. Korrodi, recebemos ontem uma carta, que se ocupa na questão, aqui por nós levantada contra as obras do antigo Paço dos Condes e Duques de Barcelos.

A' carta do sr. architecto E. Korrodi não damos hoje publicidade, por isso nos ser completamente impossivel. devido ha hora em que a recebemos estar o nosso jornal a entrar na maquina. Prometemos já, no entanto, publicá-la no proximo numero de sabado.

Já agora, aproveitamos tambem recomendar, a todos quanto interessou esta questão, a leitura da referida carta.

Enviado a Juizo

Pela G. N. R. foi enviado a tribunal Domingos Rodrigues de Carvalho, jornalista, da freguesia da Pouza, pelo crime de fogo posto, causando danos na importancia de 500\$00.

Colônia Penal de Cintra

Na noite de 2 do corrente ivadiu-se desta Colonia o internado João Gonçalves Rodrigues, de S. Martinho de Galegos, do concelho de Barcelos.

Pela POLICIA

Foram apresentadas neste posto policial as seguintes queixas:

António Vasconcelos Bandeira e Lemos, desta cidade, contra Maria de Oliveira e Balbina Lopes, negociantas de cereais, por faltar a um contracto de que haviam dado 50\$00 de sinal. Esta quantia foi oferecida a esta policia pelo queixoso a fim de ser distribuida pelas casas de beneficencia desta cidade, a qual foi assim distribuida:—Azilo do M. Deus 30\$00 e Sopa dos Pobres 20\$00.

Domingos Luiz da Silva, contra João Carvalho e Francisco Macedo Faria, todos de S. Romão da Ucha, por aggressão.

Farmacias de serviço

Domingo estão de serviço permanente as farmacias Carlos Ramos, á Rua Barjoana de Freitas, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

CINEMA

Pelo motivo do sarau de hoje do Orfeão Academico de Coimbra, a Sociedade Cinematografica Barcelense resolveu não dar amanhã, quinta-feira, a sessão acostumada de cinema.

O homem que, no uso da razão, ter-giversa na sua conduta politica, é um ente desprezível, porque é um exemplo vivo, um agente perigoso e consciente da desmoralização.

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Registo Civil em Março
Nascimentos

No dia 19:

António, de Vila F. S. Martinho, filho de José Joaquim Pereira e Joana Rosa da Silva.

António, de Vila F. S. Pedro, filho de Emidio Cardoso Ferreira e Rosa da Conceição Ferreira.

Firmino, de Vila Boa S. João, filho de Miguel Dias de Sá e Ana Alves Ferreira.

No dia 20:

Gracinda, de Couto S. Tiago, filha de Manoel Rodrigues do Vale e Maria Barbosa de Sousa.

Maria, de Lijó, filha de João da Costa Duarte e Olivia Miranda da Costa.

José, de Milhazes, filho de José Alves da Pena e Maria Gomes Fernandes.

Teresa, de Carreira S. Miguel, filha de José Rodrigues Martins e Ana Rosa de Araujo.

Arminda, de Barcelos, filha de Palmira Pereira da Silva e pai incognito.

João, de Tamel S. Verissimo, filho de Augusto Ferreira de Azevedo e Rosa Comes Lourenço.

No dia 21:

Rosa, de Sequiade, filha de José Augusto da Silva Gomes e Ana Alves Marinho.

Ana, de Bastuço Santo Estevão, filha de Julio Alves Marinho e Josefa Rodrigues da Costa.

Manoel, de Carapeços, filho de José Ferreira de Andrade e Engracia Ferreira da Costa.

José, de Goios, filho de Antenor Martins de Campos e Rosa Martins de Miranda.

José, de Lama, filho de Manoel José de Sousa Ferreira e Irene da Silva Carvalho.

Rosa, de Lama, filha de Manoel José de Sousa Ferreira e Irene da Silva Carvalho.

Manoel Joaquim, de Galegos Santa Maria, filho de Maria Alves do Vale.

Laurinda dos Anjos, de Galegos Santa Maria, filha de Manoel Costa Anjo e Deolinda Gonçalves Salgueiro.

Henrique, de Galegos Santa Maria, filho de Domingos Coelho Gonçalves e Maria Maciel Esteves.

Maria Lucinda, de Galegos Santa Maria, filha de Severino Ferreira de Miranda

e Teresa Barbosa Ferreira. Daniel, de Tamel S. Verissimo, filho de António Fernandes e Iria Pereira Ribada.

No dia 22:

Ana, de Adães, filha de António Baptista da Fonseca e Maria da Silva.

Maria Amelia, de Vila Seca, filha de António Lopes Alves Abreu e Amelia da Silva Rodrigues.

Maria, de Bastuço S. João, filha de Francisco Pereira e Antonia de Oliveira.

Belmira, de Aguiar, filha de Domingos Gonçalves Pereira e Felicidade Rosa Ferreira.

António José, de Panque, filho de António de Abreu e Joaquim Miranda.

Olivia, de Negreiros, filha de José da Silva Machado e Clara Joaquina da Silva.

Maria Idalina, de Alvelos, filha de Augusto Pereira de Azevedo e Leopoldina Pereira Fernandes.

No dia 23:

Fernando Aurelio, de Barcelos, filho de Julia Alves Pereira e pai incognito.

No dia 24:

Elisa, de Martim, filha de Diniz Vilas Boas e Ana da Conceição Ferreira.

Maria, de Pousa, filha de António Gonçalves e Maria da Conceição Pinheiro.

Maria, de Alvelos, filha de Domingos Ferreira Duarte e Adelina da Silva.

No dia 25:

Americo, de Palme, filho de Candido da Costa Cerguido e Deolinda de Sá Faria.

Joaquim, de Cambez, filho de António Alves de Faria e Virginia Lopes Loureiro.

Carolina de Assunção, de Galegos Santa Maria, filha de Manoel Gonçalves Barbosa e Joaquina Gonçalves Esteves.

António Augusto, de Galegos Santa Maria, filho de José Martins Duarte e Maria do Carmo Pereira Coelho.

João, de Gilmonde, filho de José Ferreira Lourenço e Glória de Oliveira.

Carolina, de Fornelos, filha de Manoel José da Silva Leonôr e Maria R salina Gomes da Silva.

No dia 26:

Manoel, de Balugães, filho de Manoel José Grilo e Joaquina Rodrigues Pereira.

Adelaide, de Durrães, filha de Boaventura de Oliveira Costa e Rosa dos Santos Neiva.

Autuações

Pela G. N. R. foram autuados:

Manoel António da Silva Pereira Miranda, de Fornelos, por haver transgredido o artigo 66 do Codigo de P. Municipais.

Francisco Pereira da Costa e Maria Josefa Fernandes, ambos de Cossourado, por transgressão do artigo 65 do C. de P. Municipais.

Fernando Pereira Grilo, por transgressão ao artigo 104 do C. de P. Municipais.

Domingos Lopes da Silva, de Vila Cova, por ter a taberna aberta fóra das horas regulamentares.

António da Silva Boucinha, por transgredir a alínea b) do Edital da Camara de 14-9-929.

O manifesto da produção agricola no nosso concelho

O nosso concelho deu durante o ano de 1929, a seguinte produção agricola:

Milho de sequeiro, litros, 9.655.973; Feijão, litros, 962.715; Batata de regadio, 2.466.519 quilos; Vinho, litros, 7.308.100; Trigo, litros, 201.140; Centeio, litros, 908.861; Aveia, 162.513 litros, Cevada, 2.564 litros, Fava, 800 litros; Grão de Bico, 240 litros; Cortiça, 18.530 quilos; Lã, 4.183 quilos; e Azeite, 28.383 litros.

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qual-quer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria Fernando Marinho Barcelos

Restaurante Vinagre

RUA BOM JESUS DA CRUZ

PRÓPRIETARIO:

EMILIO VINAGRE

O melhor e mais bem instalado da cidade

Serviço á lista — Almoços e jantares

VINHOS VERDE E TINTO DAS MELHORES PROCEDENCIAS

Vinhos finos, champanhes, etc.

ALBINO RODRIGUES LEITE

E' com sentido pesar que noticiamos a morte do nosso colega e amigo sr. Albino Leite.

Apesar de nesta lida de jornalismo sempre nos batermos contradicionalmente, e até, neste sentido, por vezes entusiasticamente, sentimos, com pesar, repetimos, o seu passamento.

E' que, aparte isto, o sr. Albino Leite era um nosso intimo amigo. Assim, na nossa vida particular nos entendemos sempre.

Era um belo caracter, de uma honestidade hoje rara, era por todos muito considerado e estimado. Foi um exemplar chefe de familia, era um amantissimo pai.

Morreu no sabado, por as 4 horas da tarde. A causa da sua morte foi uma pneumonia-dupla, que apenas o deixou viver mais uns 20 dias.

Ultimamente e desde ha uns 16 anos que exercia o lugar de tesoureiro do Banco de Barcelos, lugar que desempenhou sempre com brio e elogios dos seus directores.

Como jornalista dirigiu o antigo jornal desta cidade, «Folha da Manhã», por um periodo longo de anos, passando a escrever no «Barcelense», do qual era agora editor, depois da *Traulitania* para cá, ocasião em que foi suspensa a «Folha».

Morreu com uns 60 anos ou mais.

Na noite de domingo repousou durante a noite no Templo do Bom Jesus da Cruz e na segunda-feira, pelas 5 e meia horas da tarde, realisou-se o funeral para o cemiterio municipal.

No cortejo funebre viam-se representadas todas as sociedades e classes locais, confrarias, casas de caridade, associações, bem como dois piquetes dos Bombeiros V. de Barcelos e alem-rio.

Do funeral estava encarregado o habil e digno armador sr. João Vila-Chã Esteves.

A seu filho e nosso amigo sr. Armando Leite, o nosso cartão de sentidos pêsames.

Quiteria Augusto Pinto

Nesta cidade, tambem faleceu sexta-feira passada, a sr.ª D. Quiteria Augusta Pinto, sogra do nosso pre-sado amigo sr. Joaquim Lazaro, inteligente e estimado enfermeiro-encartado do nosso Hospital.

O seu funeral realisou-se no domingo á tarde, com numerosa concorrência, tendo-se tambem nele incorporado um piquete dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos.

A toda a familia de luto e em especial aquele nosso amigo, os nossos sentidos pêsames.

PELOS TRIBUNAIS

Audiencia de 8 de Abril

Distribuição Cível

Acção de Divórcio
Autor—Jeronimo Leiras, da freguesia de Mondim.

Ré—Sua mulher Rosária Martins Capitão, de Espo-sende.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Orfanologia

Inventário por falecimen-to de Maria Faria de Araujo, da freguesia de Vila Seca.

Ao 1.º officio—Cardoso.

Inventário por falecimen-to de Leonor Candida Pinheiro, desta cidade.

Ao 1.º officio—Cardoso.

Inventário por falecimen-to de Rosa da Costa Maciel, da freguesia de Aguiar.

Ao 1.º officio—Cardoso.

Inventário por falecimen-to de Agostinho dos Santos, da freguesia de Madalena de Vilar.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Inventário por falecimen-to de João José Gomes da Silva, da freguesia de Vila Cova.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Inventário por falecimen-to de Antonio Rodrigues, da da freguesia da Lama.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Inventário por falecimen-to de José Joaquim da Cruz, da freguesia de Cossourado.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Inventario por falecimen-to de Francisco Joaquim Pereira, da freguesia de Abade do Neiva.

Ao 3.º officio--Dr. Cardoso.

Inventario por falecimen-to de Rosa de Miranda Quintas, da freguesia da Silva.

Ao 3.º officio--Dr. Cardoso.

Inventário por falecimen-to de Teresa Pereira Duarte, desta cidade.

Ao 3.º officio--Dr. Cardoso.

Inventário por falecimen-to de Elisa de Jesus, da freguesia da Silva.

Ao 4.º officio—Monteiro.

Inventário por falecimen-to de Bernardina Antonia da Rosa, da freguesia de Quinti-lhas.

Ao 4.º officio—Monteiro.

Suprimento para casamento
Requerente Maria de Jesus, da freguesia de Gil-monde.

Ao 1.º officio—Cardoso.

Movimento judiciario

O Decreto relativo ao grande movimento judiciario já tornado publico, só será publicado no «Diario do Governo» de sexta-feira.

Pelo Governo Civil

Fiscalização de jogos

O Presidente do Conselho de Administração de Jogos officiou ao chefe do distrito pedindo que sejam tomadas as providencias indispensáveis a fim de em todos os clubs, casas de recreio e cafés se jogarem apenas jogos licitos e sem paradas, apostas ou mesas de valor elevado.

Igualmente devem ser tomadas providencias no sentido de evitar combinações e modalidades de jogos sendo de fortuna ou azar são apresentados sob a forma licita.

Pessoal da Camara de Barcelos

O presidente da comissão encarregada da colocação de adidos officiou ao sr. governador civil comunicando-lhe que por despacho de 3 do corrente o sr. ministro do interior autorizou que seja provido definitivamente no logar de continuo da Camara de Barcelos, que já vinha exercendo, o zelador Francisco Pereira de Araujo.

O logar encontra-se vago pelo falecimento do anterior serventuário.

«Portugal feminino»

Com esta epigrafe acaba de sair, em Lisboa, uma nova revista feminina, sob a direcção da distinta e inteligente jornalista sr.ª D. Maria Amélia Teixeira.

«Portugal feminino», que não só se apresenta optima-mente colaborado, e só apenas por escritoras e jornalistas, é tambem belamente apresentado graficamente.

E' uma revista, talvez a unica no genero em Portugal, que se recomenda e que por isso não deve deixar de ser assinada pela mulher portuguesa.

Com os mais ardentes votos pelo engrandecimento e progresso da nova revista, apresentamos os nossos cumprimentos e parabens a todo o corpo redactorial, bem como agradecemos reconhecidos a gentileza da oferta.

Lotaria perdida

Perdeu-se quatro vigésimos do numero 4.297, series, 11, 12, 13 e 14 da 38.ª extração de 12 de Abril.

Pede-se o favor a quem os encontrou entregá-los ao vendedor dos jornais desta cidade Manuel Correia Durrães (Pedro).

Encadernações

Executam-se com perfeição e solidez.

Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

T
I
P
O
G
R
A
F
I
A

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.

Modicidade de preços.

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas. Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P
A
P
E
L
A
R
I
A



KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
ETODOS OS OUTROS
INSECTOS

Manuel Esteves Limitada
Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TIJOLO)

FARMACIA MODERNA
Antiga da Oalçada
Director — João Pacheco Leite
Aviamento de todo o recetuario clinico

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª
Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto àPraça).

A FUNERARIA
DE Joaquim Rênte
BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc. PREÇOS CONVINDATIVOS

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais

Mannel Pereira Rainha
Ex-contra-mestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma
Largo do Apolo

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.
Maxima perfeição—preços módicos

LIVROS
Todos os livros para escrita comercial.
TODOS
ARTIGOS ESCOLARES
Tipografia, Enc. e Papelaria
FERNANDO MARINHO

PASSAPORTE E PASSAGENS
PARA O
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz
João de S. Pimenta
(João da Oficina)
Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos
SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ




Adubos Agricolas "TRIUNFANTE"
DE—
JOSÉ FERREIRA BOTELHO PORTO
absolutamente garantido para todas as culturas.
Agente em Barcelos
J. B. FERREIRA DIAS



Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—
"Hala"
Unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.
Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA
Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

POLYDOR
A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.
Unico representante em Barcelos:
ANTONIO VELOSO
Agencia de Passagens e Passaportes.
(Em frente ao Correio Geral)

Agência Veloso
(Em frente ao Correio Geral)
PASSAPORTES E PASSAGENS
para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
Rua do Amparo, 51 — Lisboa
PREÇOS
Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauletas a 4\$50.
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.
SEMPRE SORTES GRANDES

LIMOUZINE DE LUXO
PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO
PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

Folhetim de «A Opinião» N.º 98
ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episodios da Invasão dos franceses em 1809

XV
Fernão Silvestre ergueu-se então. Aproximou-se dela, tomou a por um braço, e conduziu-a para a cadeira, donde se levantára. A pobre menina veio maquinalmente até ali.
—Afilhada,—disse o velho cavaleiro— a mulher, que tem de ser esposa de um sr. de Encourados, não se deixa secumbir assim.
—Meu padrinho,—replicou ella em voz suave, mas que parecia o eco de um gemido saído do intimo da alma— diz-me o coração que o não hei-de ver por muito tempo. E quem sabe se o tornarei a ver!
—Has de ve-lo, por alma de meu pai!—regouguo o sargento-mór, que mal podia desprender a voz da garganta.

—Has de ve-lo—repeliu solenemente o velho cavaleiro.—A raça dos srs. de Encourados não póde acabar assim. Deus não o consente. Luiz está fadado para altos destinos, será a honra e a glória do nosso nome; e tu, Camilla, serás a companheira daquela gloriosa reputação futura. Em nome de Deus, minha filha, prometo-te que o teu noivo ha-de voltar, e na memória dos feitos illustres daquele filho de heróis viverás eternamente; viverás, que Luiz irá longe pelo caminho da-glória... Deus o quer—

*E nunca tirará alheia inveja
O bem que outrem merece, e o céu deseja*

XVI
*Que fervero coração esquece a terra,
Que lhe escutou os infantis vagidos,
E lhe bebeu as lagrimas primeiras,
Prelúdio a tantas que no curto espaço
Da vida ha-de verter?*

A. Herculano
Entre os factos, a que o leitor assistiu nos capitulos antecedentes, e aqueles que vai ler nos que se seguem, medeião sete anos. O desfecho da minha novela pede este grande salto; e

como aos novelistas assiste justamente o direito de desprezar o pouco das unidades de lugar e de tempo, quando isso convenha aos interesses do seu conto, é com muita satisfação que me forro ao incomodo de apurar a paciencia do leitor com a narração circunscianciada e roneira de factos, cujo valor substancial sobressai, acrisolado, na historia dos que vou contar.

Durante este tempo foram grandes os acontecimentos, que tiveram lugar na Europa, agitada pelo génio predestinado do primeiro Napoleão. A Portugal tocou não pequena parte dos resultados daquela omnipotencia, que durou um momento, mas para quem um momento foi espaço sufficiente de tempo para se assenhorear do meiodia da Europa, esmagar a Austria e a Prussia, e obrigar a Russia a sacrificar Moskow á salvação do trono dos czares. A missão daquele homem extraordinario era providencial; e como tal devia durar apenas o tempo preciso para realizar o seu grande assunto. Derrubada a tiros de canhão, que só assim é que podia ser derrubada, a velha e dura barreira, que os reis pela graça de Deus opunham tenazmente á restauração da dignidade do homem;

desbravada por esta maneira a Europa para poder receber a ideia civilisadora, que estava no âmago da terrivel, mas admiravel, revolução de 1789, Napoleão devia desaparecer. A sua missão estava cumprida; e desde esse momento o homem predestinado tinha de acabar. Do que fóra podia restar apenas o grande cabo de guerra. A felicidade, que por toda a parte o seguira sem o desamparar um momento, devia desde então arrostá-lo tão inconstante e tão vária, como o foi para Gustavo Adolfo, para Frederico da Prussia, e para tantos outros capitães famosos e de não menor génio do que ele. E assim aconteceu. Napoleão deixou de ser omnipotente desde o momento, em que a Providencia deu por terminada a missão para que o havia escolhido. E' uma coisa que se tem dito muitas vezes, e que ainda se ha-de dizer muitas mais; porque á medida que o tempo cada vez mais se for arredando desta epoca memoravel da historia da humanidade, cada vez mais ha-de ella impressionar os espiritos dos homens que pensam. E' que basta meditar um momento nos factos para reconhecer-se o impulso providencie que os impeliu; e para confessar-se, curvando humildemente

a cabeça, que aos destinos do mundo preside um Mobil omnipotente e misterioso, que os dirige a seu alvedrio, revolucionando, a espaços convenientes, os grandes elementos de acção, que criou, e que domina.
O estado sou eu—orgulhoso e insolentissimo dito de XIV, compendia eloquentemente a situação social da Europa, desde que os reis, depois de terem esmagado a aristocracia, esmagaram tambem a burguezia que contra ella os havia auxiliado. Desde então os reis foram verdadeiros proprietarios das nações; e como tais dispunham delas, obravam, e procediam, como quem não tinha que dar satisfações senão aos proprios caprichos. Os povos, por mais que o sentimento da dignidade os quizesse iludir, não passavam na realidade de meras cousas diante da vontade daqueles verdadeiros senhores.

(Continua)